

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.478

Quarta-feira, 19 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

UMA OBRA SINISTRA

A CONTÍNUA ELEVAÇÃO DO CUSTO DA VIDA

vai dar origem a greves pró-aumento de salário

O custo da vida está longe de se estabilizar. Os gêneros de primeira necessidade, é tal que não pode ser de indispensável aquisição, continuam elevando-se escandalosamente de preço. Não há maneira de se poder com segurança, no actual momento, fixar com segurança um salário que esteja em relação com o custo da vida. E que dia a dia, a vida sobe sensivelmente. Não vai longe o tempo em que um aumento de preço, realizado num gênero, levantava clamores, causava profunda indignação. Isto aconteceu durante a guerra e muito depois da terminada. Hoje, não. Rara é a vez que o consumidor ao entrar numa loja não deixa a modificação do preço dum gênero que na véspera ainda tinha adquirido. A especulação dos assombadores tornou-se extraordinariamente veloz. O estribilho que se ouve nas lojas, quando se tem a veleidade de considerar ainda para além do excessivo o preço de determinado gênero: «compre agora porque vai subir de preço». E de facto sabe de preço. E não sobe pouco...

Os salários actuais não estão em harmonia com o actual custo da vida. É certo que, também esta afirmação não causará grande estranheza visto que a situação económica do operariado depois da guerra não só não tem sido desafogada, como se tem encontrado aquém do quantum indispensável às necessidades humanas. Porém, o desequilíbrio que actualmente se observa entre o custo dos governos e dos consumidores.

O que é para estes últimos prejuízo significa para os primeiros, luero.

Se quiséssemos podíamos elaborar uma lista que comprovaria o que afirmamos. Isto é que é público. Mas, o que se não vê, o que se passa nos bastidores, em gabinetes isolados, tão herméticamente fechados que até eles não chega nenhum ruído da rua, da vida que nela se agita e passa.

Todas essas ligações degeneraram em prejuízo dos consumidores. Sendo os políticos, sans caixeiros, os assombadores tornados seus patrões, tornam-se senhores do país.

A influência que os assombadores exercem na sociedade portuguesa, é incalculável. Todas as vias legais estão por assim dizer entupidas pelo seu dinheiro. Daí a impotência dos governos em resolver ou antes, em atenuar o custo da vida.

Esperar das medidas de qualquer governo — os governos não mandam dentro dos partidos, isto é, os que dominam e dão cartas na política, estão amarrados a interesses capitalistas. Hoje entra-se numa companhia, numa grande empresa, num banco e encontra-se sempre na sua direcção, gerindo-os ou administrando-os políticos de alta popa.

Desta maneira o único recurso que as classes trabalhadoras tem diante de si é das reclamações de aumento de salário. É natural que seja esse — visto ser o único — por onde elas enveredem. E os culpados de todas as greves que venham, a estalar são aqueles que, sem cessar, vão lançando para a fogueira as achas que ainda acabarão por transformar o país num grande brazeiro.

NOTAS & COMENTARIOS

Auto-elogio

Alfredo Pimenta, enalteceu ontem os amarelos. As razões que ele dá, estão de acordo com o seu feito. Reabilitando os amarelos, Alfredo Pimenta reabilita-se. Quando ele diz que os amarelos são dignos, ativos, voluntariosos, independentes, afirma-se da posse das qualidades monárquicas. O ex-anarquista individualista, o ex-ateu, o ex-republicano, entende que andar pulando de ideia para ideia, fazer profissões de renegado, é que é ser digno. O homem que repele uma exploração, que se revolta contra uma escravidão — é um ser aberto. Depende dum comité a que obedece. Agora trair a própria causa, traí os seus companheiros de trabalho, auxiliando os patrões — é ser independente.

O sr. Pimenta com o seu artigo não consegue sequer os agradecimentos dos amarelos. Porque eles até no agradecimento — são amarelos.

Doctrina monárquica

Segundo as pisadas da *Tarde o Correio da Manhã* tingia-se ontem muito alarmado com a fuga de sindicalistas espanhóis para Portugal. Não é a fuga de espécie alguma. Primo de Rivera está em Espanha sem que a sua ditadura tenha feito fugir os sindicalistas que estão nos seus postos exercendo a ação que as circunstâncias do actual momento lhes aconselham.

O *Correio da Manhã* admitindo a hipótese de que Primo de Rivera ordenaria perseguições ferozes já vai prevenindo a polícia. Portugal não deve dar abrigo a foragidos. Esquece o *Correio da Manhã* de que, a Inglaterra, que é uma monarquia tem servido de asilo a foragidos de todas as ideias. Mas zangar-se é se reclamar da polícia espanhola os monárquicos que no país visinho estão refugiados. E achou bem que os monárquicos podessem armá-los em Espanha e realizar as incursões.

Acusação forte...

O *Rebate*, que guardou sobre algumas duras, mas justas observações que aqui fizemos, um silêncio prudentíssimo, acusa-nos também — à porfia — o *Correio da Manhã* de que, a Inglaterra, que é uma monarquia tem servido de asilo a foragidos de todas as ideias. Mas zangar-se é se reclamar da polícia espanhola os monárquicos que no país visinho estão refugiados. E achou bem

Não foi infelizmente, como aliás nunca se poderia depreender, uma reação contra a carnicina de Marrocos, um movimento com tendências populares, pois. Foi aproveitado esse ambiente. Todo o indivíduo de cérebro desempenhado, de espírito livre ao ler a proclamação que Primo de Rivera dirigiu «ao país e ao exército» previu, certamente o perigo que para a causa do progresso teria o triunfo do golpe de Espanha e foge em que metem a respeito daquele.

Entendemos, repetimos que nós, proletários — não devemos alheiar da questão; alheados demasiadamente temos não aderido aos acontecimentos. E, para fundamentalizar essa acusação fazem-nos perguntas tan graciosas que fariam redobrar a reputação de Nascimento Fernandes se este tivesse pronunciado. Repetimos-lhe o que ontem dissemos ao *Mundo*. Se o *Rebate* quiser também pode fornecer-nos a meios preços dois centos de sociólogos que tenham a visão que nos faltam; mesmo que sejam de meia tijela não faz mal...

Reforma inútil

Em política as transformações dão uma volta tan grande que regressam ao ponto donde tinham partido. Assim foi com o Teatro Nacional atacado justamente, desacreditado com lógica, estavam a que se chama a pedir chuvia. Não veio chuva, mas veio reforma.

O que se faz a reforma? Deitou dois centímetros de língua para fora, arranjou uma folha de papel almissão e copiou conscientemente tudo o que tinha sido extinto. Tam conscientemente fez o que o Teatro Nacional — volta a ser o que era; volta a justificar os ataques que lhe foram movidos e a caro no descredito que abundantemente souberem.

Não deixam também de ser interessantes as afirmações dos caudilhos da insubordinação principalmente as que referem «a grande figura que é Mussolini».

Os somatenes civis em conluio com os somatenes militares produzem o fascismo.

Estes acontecimentos tam pertinente

Reforma inútil

Em política as transformações dão uma volta tan grande que regressam ao ponto donde tinham partido. Assim foi com o Teatro Nacional atacado justamente, desacreditado com lógica, estavam a que se chama a pedir chuvia. Não veio chuva, mas veio reforma.

O que se faz a reforma? Deitou dois centímetros de língua para fora, arranjou uma folha de papel almissão e copiou conscientemente tudo o que tinha sido extinto. Tam conscientemente fez o que o Teatro Nacional — volta a ser o que era; volta a justificar os ataques que lhe foram movidos e a caro no descredito que abundantemente souberem.

Não deixam também de ser interessantes as afirmações dos caudilhos da insubordinação principalmente as que referem «a grande figura que é Mussolini».

Os somatenes civis em conluio com os somatenes militares produzem o fascismo.

Todos estes factos que à primeira vista são de temer pelas consequências

Depois de amanhã chegarão ao Porto mais 100 crianças dos mineiros de São Pedro da Cova que ficarão entregues ao operariado de aquela cidade



NO PAÍS VISINHO

No império da ditadura militar

Espanha, sustenta um grande exército de 250.000 homens;

sustenta igualmente um numeroso exército de padres e de frades.

Explique-se pois que seja a reacção quem manda no país visinho e o exército quem executa as suas ordens.

Espanha paga aos generais e estes em troca de fugirem em Marrocos — os muros tem armas e decisão para

as disparar — estabelecem uma ditadura que proíbe a toda a gente de pensar, a não ser que penso

de acordo com as suas espadas.

As ideias de Primo de Rivera, que é o chefe do movimento, ainda não estão concretizadas.

As suas intenções são mais fáceis de prever.

Em primeiro lugar, consistem, como temos acentuado, em assegurar a

impunidade aos culpados do grande derramamento de sangue e da grande perda de vidas, em Marrocos.

Dai, a adesão entusiasta que o movimento deram todas as altas personalidades do

exército envolvidas na questão do Riff. Algumas

dessas personalidades estiveram no segredo do

movimento, deliberau deixar de

comentários limitando-se, diante dos acontecimentos a relatá-los à medida que elas se vão

sucedendo!

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

«somatenes» porfiam em organizar-se com a maior

rapidez...

Sobre Marrocos nada se diz de positivo. O go

verno dos liberais está fazendo sofrer à Espanha

uma época de decadência e de repressão.

As cortes já foram dissolvidas. Em troca os

LUTANDO POR MAIS PÃO

Os mineiros de S. Pedro da Cova

Chegaram na segunda-feira ao Porto :— as primeiras criancinhas :—

PORTO, 18.—O operariado desta cidade teve ontem ocasião de mais uma vez manifestar o seu espírito de solidariedade.

Há bastantes semanas que os mineiros de S. Pedro da Cova se encontram lutando por mais pão, o que lhes é negado pela empresa exploradora. Os salários que auferem são verdadeiramente miseráveis. A quantia de 4\$50 por dia, em média, e escarcarer da fome, da desgraçada situação daqueles trabalhadores. Mas a empresa não os atende, julga talvez que com essa salário estão bem pagos.

Os mineiros tem demonstrado na luta que encelaram contra aqueles que os exploram, uma abnegação esplêndida e um exemplo de sacrifício admirável. Por outro lado a classe operária do norte e de outros pontos do país vem prestando a sua solidariedade.

Ontem, como A Batalha noticiou, chegaram os primeiros filhos dos mineiros, 100 criancinhas que os trabalhadores desta cidade albergaram nos seus modestos lares, dispensando-lhes os melhores carinhos. São as vítimas inocentes da rapacidade do grande industrialismo.

Eram 18 horas quando ao largo do Padrão chegaram dois camiões repletos de crianças, rodeadas por seus pais. Dali seguiram para o largo de Santo André, que estava cheio de trabalhadores, procedendo-se então à entrega das crianças às pessoas que anteriormente se tinham inscrito.

Foi uma cena comovedora, impressionante a que se passou naquele momento. Muitos olhos se marejaram de lágrimas quando as criancinhas passavam para as mãos dos seus protectores, operários também, que assim prestavam a sua solidariedade e manifestavam sua revolta contra a prepotência dos donos das minas que não querem aten-

SEARA ALHEIA

A lei, é a violência
organizada que os homens fazem cumprir sob pena de castigos corporais, sequestro de liberdade e condenação à morte

O que é uma lei? Quem conferiu aos homens a faculdade de fazer leis?

Há uma ciência mais antiga, mais falsa e confusa ainda do que a economia política, cujos adeptos no decorrer dos séculos têm escrito milhares e milhares de livros quase todos contraditórios—no intuito de formularem respostas a estas duas perguntas.

Nesta ciência, que, como na economia política, não trata de expôr o que é nem o que deveria ser, encontram-se numerosas dissertações sobre o direito considerado em si próprio e nas diversas manifestações, sobre a ideia de Estado e outros tantos temas igualmente obscuros para mestres e discípulos, sem que todavia em parte alguma se encontre uma definição clara da lei.

Os sábios dizem-nos que a lei é a expressão da vontade do povo; em tópida a parte, porém, os homens que desejam sinceramente o cumprimento da lei são muito menos numerosos do que os que desejam violá-la, e se não a transgridem é unicamente com receio das penas em que possam incorrer. Torna-se, pois, evidente que a lei não pode nunca ser considerada como a expressão da vontade do povo.

Há leis, por exemplo, que proíbem a deterioração dos postes telegráficos e a saída de certos objectos fora de uns certos limites, que obrigam a prestar homenagem a unsas determinadas pessoas, a prestar serviço nos exercitos e a tomar assentos como jurados nas salas das audiências; outras, enfim, que proíbem danificar a propriedade alheia e pôr em circulação moeda falsa.

Todas estas e muitas outras leis dizem respeito a variadíssimos assuntos, sem que, todavia, nenhuma delas exprima a vontade do povo.

Todas tem uma característica comum; darem áqueles que as fizerem o direito de prender e até mandar matar os que alguma vez as transgrediram.

Se alguém se recusa a pagar contribuições, isto é, se nega a sacrificar uma parte do produto do seu trabalho, ver-se-á imediatamente cercado de homens armados que lhe arrebarão a lórga o que não quizer dar, e aí de se tenta opor resistência; encarcerá-lo-hão e poderá mesmo pagar com a vida a sua audácia.

Sucederá o mesmo a quem quer que pretenda disfrutar de uma coisa sobre a qual a lei não lhe reconhece nenhum direito de propriedade, a quem quer que se aproprie dos objectos de consumo ou instrumentos de trabalho que lhe não pertençam legalmente; ver-se-á imediatamente cercado de homens armados que lhe arrebarão aquele de que necessitava ou desejava e aí de se tenta opor resistência; encarcerá-lo-hão e poderá mesmo pagar com a vida a sua audácia.

Igual sorte terão os que se recusam a prestar homenagem que as leis conferem a certas pessoas, os que não querem alistar-se nos exercitos e os que lancem na circulação moeda falsa. Por qualquer infração às leis estabelecidas os delinqüentes serão punidos com mais ou menos rigor, segundo a gravidade que os códigos preceitam, desde a extorsão de dinheiro por muitas até ao sequestro e condenação à morte.

A maior parte das nações que se dizem civilizadas governam-se por cartas constitucionais para fazer crer aos homens que todos elas colaboram na organização das leis do país.

Toda a gente sabe, porém, que em todos os estados, quer sejam governados por um despota quer se julguem livres, como na América, na Inglaterra

a reclamação dos escravos do sub-solo.

Toda a gente queria as crianças; toda a gente as disputava! Até criaturas das chamadas de elevada posição social as pretendiam! Até estas condenam a atitude da empresa!

A comissão pró-solidariedade viu-se seriamente embaraçada para satisfazer o desejo de todas as pessoas.

Tem essa comissão pedidos que somem a mais de 200, não só feitos por operários, como por industriais, comerciantes e proprietários.

E desta forma se vai alargando a solidariedade. Todos reconhecem que os mineiros são explorados ignobilmente pela empresa de S. Pedro da Cova.

Na sexta-feira, pelas 18 horas, devem chegar cerca de 100 crianças mais, para satisfazer parte dos pedidos feitos.

É necessário que os trabalhadores de todo o país prestem a sua solidariedade aos mineiros, contribuindo monetariamente ou com géneros para a sua cozinha comunitária, de maneira a que a greve se possa manter até que aqueles explorados consigam ver satisfeitas as suas justas reclamações.

Por ocasião da chegada das crianças, foram presos dois operários mineiros junto da fábrica de Domingos Belém, no Alto do Bonfim, acusados de furto pelo guarda da mesma fábrica. Estas prisões causaram grande indignação entre as pessoas que ali se encontravam, porque se reconheceu ser falsa a acusação. E tanto assim que aqueles operários foram imediatamente restituídos à liberdade.

Numa festa de cultores da canção nacional, e por iniciativa de Luís Pocinho, foi tirada uma queixa a favor dos mineiros que rendeu 4\$20.

CONVOCAÇÕES

Federación Mobiliária. — Comissão administrativa. — Reuniu ontem esta comissão que apresentou o vário expediente e resolvendo convocar para breve o conselho federal.

S. U. Mobiliário. — Comissão administrativa. — Para assuntos de certa importância, reúne hoje esta comissão, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

— Afim de facilitar o expediente, deve comparecer hoje, pelas 20,30 horas, o cobrador da Marcenaria Moderna, para prestar contas da cobrança.

— Para um assunto gravíssimo e de inadiável resolução, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão da festa pró-O Operário do Mobiliário.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje em assembleia geral sendo necessária a comparecência da classe no máximo da sua força dada a importância dos assuntos a tratar.

S. U. da C. Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de um assunto urgente e de resolução inadiável.

Mecânicos do Açúcar. — Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral, para apreciação de um ofício do U. S. O. e se resolver sobre a demissão de três sócios, sede necessária a comparecência de todos os associados.

S. U. Metálgico. — Comissão pró-sede. — Para assunto urgente e inadiável, reúne hoje, pelas 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Conselho de Secções. — Reúne hoje a comissão administrativa deste Conselho, com a comparecência do secretário geral do Sindicato.

Compositores Tipográficos. — A comissão administrativa deste sindicato convide todos os camaradas que possuem quetas para os desempregados a fazerem a sua entrega das 15 às 20 horas, na sede deste sindicato, onde se encontram os seus respectivos membros para as receber.

Convidada, também, todos os colegas desempregados a fazerem a sua inscrição às mesmas horas.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Marinheiros e moços da marinha mercante. — São convidados todos os contramestres, marinheiros e moços a reunirem-se amanhã, pelas 20 horas precisas, para assuntos do maior interesse, não devendo portanto faltar nenhuma associado.

A única definição, precisa, indiscutível e compreensível para todos, que se pode dar da lei é a seguinte: as leis são regras baseadas na violência organizada que os homens fazem cumprir sob pena de castigos corporais, sequestro de liberdade e condenação à morte.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federación de Calçado, Couros e Peles. — Comité Federal do Norte. — Reuniu extraordinariamente para apreciar a resposta que a Federación enviou, referente ao alívio por este comité apresentado, e que se relacionava com a propaganda que é preciso desenvolver na província. Lido o ofício que continha a resposta, foi esta largamente discutida, em virtude de haver discordância da maneira como a Federación pretende reatear a precentagem para a propaganda em geral. Constatou-se, porém, a boa vontade que desta vez demonstrou, enviando os recursos reclamados para se encetar a propaganda.

Nestas condições foi resolvido iniciar imediatamente uma intensa propaganda em favor dos sindicatos que na província tem uma vida precária, e criar outros nas localidades onde não existam.

Por último apreciou o relatório do delegado que foi em Maio a Penafiel tratar da greve dos manipuladores de calçado, aprovando o relatório e ilbando essa camaraada das acusações que lhe fizera, comunicando-lhe, porém, que foi um erro retirar-se daquela localidade, sem que outro delegado o fosse substituir.

Sindicato U. da Indústria de Conservas de Cascais. — Para tomar conhecimento do estatuto porque se há de reger este sindicato, reúne-se, além do ajuntado, permanecendo durante 36 horas, um empregado da manipulação dentro das padarias.

Manipuladores de pão do Porto. — Reuniu em assembleia magna, tendo resolvido verificar se o descanso semanal tem sido cumprido segundo as disposições da lei, e nomear diversas comissões a fim de fiscalizar o descanso.

A Chico das Pégas sob a direção musical de Alves Coelho

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

A HIDRA

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas prisões

A P. S. E. ainda não deu por concluídas as suas diligências sobre aquela ré, não suspeita na travessa do Conde da Ribeira, 21, 2.º e de que resultou a prisão de quatro civis e nove sargentos da arma e

Leão TOLSTOI

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

COVILHÃ

A hidra

As últimas

Pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Mais provas de incompetência técnica e administrativa

Comarada redactor: — Tendo lido na nossa muito apreciada *Batalha*, de que sou assíduo leitor, alguns artigos sobre desleixo, pessíssima administração e incompetência técnica que lava nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, e como sou amador de que as verdades se ponham a claro, vou dizer também alguma coisa, sem risco de desmentido.

Não é só no Barreiro que lava o desleixo e incompetência administrativa; na linha também val o mesmo e da esfregação depósito de Casa Branca, igualmente tem que se lhe diga.

Se no Barreiro se tem queimado dezenas de escudos, em Casa Branca também. Pois dá-se o seguinte: Para não faltarem as máquinas para fazer combóios, tem-se destruído a vedação das correntes do carvão, pela falta de travessas para acender as máquinas, vedação esta que foi há pouco tempo reparada, e onde se gastaram alguns escudos, isto depois da vedação que circula o terreno pertencente ao Caminho de Ferro também ter sido queimada para o mesmo serviço de acender máquinas.

E da-se isto com tanta travessa velha que há bem próximo deste depósito, pois na estação de Monte das Flores há pouco tempo existiam algumas pilhas de travessas que não servem senão para queimá-las.

Então, senhores dirigentes, para que querem as travessas velhas que se encontram na estação acima citada, e outros pontos da linha?

Mas os dirigentes de agora são republicanos democráticos...

Mais: Na 2.ª secção de via e obras não tem há dirigente que demonstre muita competência nas obras que mandam fazer aos operários e no local que elles escolhe.

Este verão tem-se mandado edificar algumas moradas de casas de talpa na estação de Casa Branca, que pelas dimensões que possuem e com três compartimentos não chegam para o pessoal, que são destinados meter os seus poucos baveres e a família, se lá for composta de 4, 5 ou 6 pessoas. Só que o senhor vive num prédio com compartimentos à vontade, mas para o pessoal manda fazer só três e bem pequenos.

Pior ainda: Com espírito de vingança no mesmo sítio em que o pessoal tinha uns quintais, de onde colhia umas couves, coentros, salsa, etc., é que mandou fazer uma morada de casas, havendo tanto terreno nesta esquina que está incerto. Mas o intuito desse dirigente era fazer mal aos desgraçados e mandou destruir os quintais com o que melhorava a sua situação económica.

Um camarada para quem dizem ser uma morada dessas casas, declarou-me que a recusaria, pois não lhe cabem os seus baveres, apesar de insignificantes, e a família, preferindo as barracas onde vive porque são maiores.

Por hoje, basta. — *Um ferroviário sindicado.*

Imprensa

Revista «de TEATRO»

Com a saída do número de Agosto, completa um ano de existência a interessante revista «de TEATRO» dirigida pelo sr. Mário Duarte.

Nota-se de dia para dia que a exuberante publicação progride tanto no sentido gráfico, como na esmerada escolha de colaboração.

Muito interessante a capa de Almada Negreiros. Insere entre outros artigos, o de Jaime Cortez «O teatro do povo», a «Resenha musical» de Gastão de Bettencourt, e o de Carlos Abreu «Teatro impressionista do Brasil».

Insere ainda artigos de Matos Sequeira, Mário Duarte, Reinaldo Faria, Santos Tavares, Nogueira de Brito, etc., etc.

O nº 12 da revista «de TEATRO» publica na íntegra a peça de Norberto Lopes e Chianca de García, «Filha de Lázaro», o ante-acto de Araújo Pereira «Um pai» e «O ramo de violetas» de Leitão de Barros.

DESPORTOS

FUTEBOL

Asilo Maria Pia Sport Club

Este club deve a comparecência na próxima sexta-feira, 21, pelas 21 horas na sede do clube, de todos os seus sócios efectivos que queiram fazer parte dos grupos de futebol na próxima época.

Esperança Futebol Club

Todos os sócios devem fazer entrega na sede, até 30 de setembro, de dois recibos seus, afim de poderem concorrer ao próximo campeonato da Federação Socialista de Desportos Atléticos.

As reclamações justas

Recebemos a seguinte carta que podemos a publicar:

Sr. Redactor: — No jornal *A Batalha* de 15 do corrente é chamada a minha atenção para uns factos passados com as vigilantes dos Ásilos de Mendicidade.

Como, porém, eu sou presidente da direcção do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e este é formado por várias secções, de conhecimento do caso referido à presidente da comissão de trabalho e assistência social do mesmo Conselho, a ilustre propagandista D. Maria O'Neill, para tomar as necessárias providências em conformidade com o que fôr de justa.

De resto, não é a primeira vez que o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas toma providência sobre reclamações feita em *A Batalha*, e assim está actualmente um afecto à comissão de moral do Conselho, cujos trâmites correm no Tribunal da Boa Hora, em processo crime, questão esta que não tem dado muito trabalho mas também alguns dissabores.

Contudo, como as senhoras que constituem o Conselho Nacional das Mulheres sabem o que querem e tem a consciência do que fazem, não desanimam facilmente pelas contrariedades que se levantam e pelas beliscaduras que recebem, quer dum lado que outra e vão caminhando, trabalhando sempre pelo seu ideal — a emancipação humana. — *Adelaide Cabette.*

Uma cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de *A BATALHA*. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na sala de observações, do hospital de São José, deu ontem entrada Joaquim Francisco, de 32 anos, padeiro, residente na rua das Páscoas, 60, porta 6, que caiu de um andar numa obra em construção na travessa do Fala Sô, fracturando uma perna.

Atropelamentos

Na enfermaria de S. Bernardo, do hospital do Destêro, deu ontem entrada Manuel Frade, de 55 anos, residente na rua da Beneficência, em Palmela de Cima, carpinteiro, o qual foi atropelado por um carro eléctrico na rua do Arsenal, ficando com a perna esquerda fracturada.

Quando das descargas de carvão neste Depósito fica sempre grande quantidade que chega a ser toneladas, fora do lugar, aonde deve ser descarrilado, e os rodados de máquinas e vagões a pisão-juntando-se, o carvão come cinzas e jorra. Quantos milhares de escudos não ficam estragados? — Já foram pedidas providências, mas os senhores dirigentes dormem.

Há alguns meses o sr. Rosa Mateus disse a uma comissão que o entrevisou que não tinha engenheiros para o Sul e Sueste, porque uns eram monárquicos e outros não tinham competência técnica.

Pois fique sabendo o sr. Rosa Mateus e todos a gente que enquanto os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste foram dirigidos por engenheiros monárquicos e por esses que não tinham competência técnica e outras coisas que disse ainda o gabinete do ministro do comércio aos 19 de Outubro, andava isto administrado e não se persegue o pessoal como se persegue agora e não se faziam abertos como essa organização que fez e os seus acólitos.

Mas os dirigentes de agora são republicanos democráticos...

Mais: Na 2.ª secção de via e obras não tem há dirigente que demonstre muita competência nas obras que mandam fazer aos operários e no local que elles escolhe.

Este verão tem-se mandado edificar algumas moradas de casas de talpa na estação de Casa Branca, que pelas dimensões que possuem e com três compartimentos não chegam para o pessoal, que são destinados meter os seus poucos baveres e a família, se lá for composta de 4, 5 ou 6 pessoas. Só que o senhor vive num prédio com compartimentos à vontade, mas para o pessoal manda fazer só três e bem pequenos.

Pior ainda: Com espírito de vingança no mesmo sítio em que o pessoal tinha uns quintais, de onde colhia umas couves, coentros, salsa, etc., é que mandou fazer uma morada de casas, havendo tanto terreno nesta esquina que está incerto. Mas o intuito desse dirigente era fazer mal aos desgraçados e mandou destruir os quintais com o que melhorava a sua situação económica.

Um camarada para quem dizem ser uma morada dessas casas, declarou-me que a recusaria, pois não lhe cabem os seus baveres, apesar de insignificantes, e a família, preferindo as barracas onde vive porque são maiores.

Por hoje, basta. — *Um ferroviário sindicado.*

Da janela à rua

Na enfermaria Infantil, do hospital da Estrela, deu ontem entrada Alida de Jesus Pereira, de 3 anos, filha de Firmino Pereira e da Rosalina de Jesus Pereira, residente no Alto das Conchas, pátio 6, em Chelas, que caiu da janela da residência à rua, ficando muito contusa pelo corpo.

Agredido por um cívico

Depois de receber curativo no banco do hospital de São José, recolheu ao governo civil Teófilo António, de 43 anos, descarrilador, residente na rua da Bela Vista, à Graça, 72, 2.º esq., que na rua do Vigário, teve uma queixa com um polícia por quem lhe feriu com uma espadeirada na cabeça.

Os suicidas

Na noite deu ontem entrada Frederico da Silva, de 42 anos, residente na rua do Arco de Carvalhão, pátio 1, que se suicidou numa dependência da Fábrica do Cabrião, na rua da Fábrica da Pólvora.

Os suicidas

Na noite deu ontem entrada Frederico da Silva, de 42 anos, residente na rua do Arco de Carvalhão, pátio 1, que se suicidou numa dependência da Fábrica do Cabrião, na rua da Fábrica da Pólvora.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Desconhecido que morre sem assistência

Deu entrada no mesmo estabelecimento um indivíduo do sexo feminino que aparenta ter cinquenta anos de idade, que faleceu sem assistência médica na sua residência, rua: Cidade da Holanda, 41, 1.º

Agressão

Na enfermaria de São João Baptista, do hospital de São José, deu ontem entrada Manuel Martins Pereira, de 40 anos, proprietário da padaria na rua Freitas Reis, em Cascais, que tendo sido agredido ficou ferido na cabeça.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu na segunda feira Maria Ribeiro, companheira de Francisco Vilhena, corticel no Seixal, realizando-se o funeral ontem, tendo-se feito representar o Sindicato Único dos Operários da Indústria de Conservas de Cascais.

SOLIDARIEDADE

Comunicamos ao operário Daniel Severino, que recebeu as seguintes questões:

Quadro tipográfico de *A Batalha*, 43\$00; obra do teatro Mayer, 26\$55; obra do novo *Manicômio*, 91\$75; Desarrageiros de Mar e Terra, 14\$50; obra aberta por Henrique dos Santos, 21\$60; obra aberta por Alvaro Ramos nos Inscrições Marítimas, 15\$00. Este camarada entregou igual, quanto a camarada Jaime da Fonseca.

Declarava-nos Afonso Albuquerque Dias, operário barbeiro, priso na Torre de São Julião da Barra, que recebeu do seu ex-pátria Manuel de Almeida, José Deigado e Adriano Correia, a quantia de 110\$50, proveniente de uma queite tirada em seu favor na barbearia da rua dos Remédios, 191-A.

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), 18-A e 20-B: Companhia de circo e vedetas — Vacas bravas.

AVENIDA PARQUE (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões.

TÓDOS AS NOITES — Concertos e iluminações.

SALÃO FOZ — A's 21-30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e 20 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

OLÍMPIA — (Fechado para obras).

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espetáculo.

NACIONAL — A's 21-15 — «O Cabeça de S. LUIS» — A's 21-45 — «O Gato Preto».

POLITEATRO — A's 21-15 — Não há espetáculo.

APOLO — A's 21-15 — «A Luta dos Morgados».

VENIDA — Bichinha Gata.

EDEN TEATRO — A's 21-15 — Espectáculo permanente de «Variedades» estrangeiras.

MARIA VITORIA — A's 20,45 e 22,45 — Fado corrido.

COLISEU DOS RECREIOS — Não há espetáculo.

GIL VICENTE — Não há espetáculo.

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), 18-A e 20-B: Companhia de circo e vedetas — Vacas bravas.

AVENIDA PARQUE (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões.

TÓDOS AS NOITES — Concertos e iluminações.

SALÃO FOZ — A's 21-30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e 20 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

OLÍMPIA — (Fechado para obras).

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espetáculo.

NACIONAL — A's 21-15 — «O Cabeça de S. LUIS» — A's 21-45 — «O Gato Preto».

POLITEATRO — A's 21-15 — Espectáculo permanente de «Variedades» estrangeiras.

EDEN TEATRO — A's 21-15 — Espectáculo permanente de «Variedades» estrangeiras.

TÓDOS AS NOITES — Concertos e iluminações.

SALÃO FOZ — A's 21-30 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e 20 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

OLÍMPIA — (Fechado para obras).

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CARTAZ

S. CARLOS — Não

